



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA
PÚBLICA- CEGESP**

FLÁVIO LUÍS DA SILVA ALVES

**SEGURANÇA E CLASSIFICAÇÕES DAS PRAIAS NO ESTADO DO TOCANTINS:
O CORPO DE BOMBEIROS MILITAR FRENTE AOS DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

**GOIÂNIA
2017**

FLÁVIO LUÍS DA SILVA ALVES

**SEGURANÇA E CLASSIFICAÇÕES DAS PRAIAS NO ESTADO DO TOCANTINS:
O CORPO DE BOMBEIROS MILITAR FRENTE AOS DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Artigo apresentado ao CEGESP 2017 da Secretaria de Segurança Pública, em cooperação técnica com a Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Segurança Pública

Orientadora: prof.(a) Me Silvana Rosa de Jesus Ramos
Co-orientador: prof.(a) Carlos Eduardo de Souza Farias

GOIÂNIA

2017

FLÁVIO LUÍS DA SILVA ALVES

**SEGURANÇA E CLASSIFICAÇÕES DAS PRAIAS NO ESTADO DO TOCANTINS:
O CORPO DE BOMBEIROS MILITAR FRENTE AOS DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Data da Aprovação: ____ / ____ / ____

Prof. (a) Silvana Rosa de Jesus Ramos

Prof. (a) Nélia Cristina Pinheiro Finotti

Prof. (a)

GOIÂNIA

2017

SEGURANÇA E CLASSIFICAÇÕES DAS PRAIAS NO ESTADO DO TOCANTINS: O CORPO DE BOMBEIROS MILITAR FRENTE AOS DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Flávio Luís da Silva Alves ¹

RESUMO

O presente artigo foca na realidade do CBMTO nas praias de rios e lagos do estado do Tocantins no serviço de proteção dos guarda-vidas civis e militares, bem como a classificação das praias quanto ao nível de segurança. Assim, buscamos identificar se as classificações inseridas e a quantidade de guarda-vidas presentes nas praias de rios e lagos do Tocantins são suficientes quanto as leis que regem a cobertura e proteção dos banhistas. Compreende-se que ainda é preciso avançar na elaboração de leis, classificações e condutas mais significativas. O atendimento e as classificações de riscos das praias do estado do Tocantins deve ser contínuo. É necessário critérios e técnicas de distribuição pelos municípios. Destarte, este estudo apresenta uma perspectiva de realidade vivenciada pelo CBMTO, ficando clara a necessidade de seu desenvolvimento e suas intenções.

Palavras-chave: Praia. Segurança. Classificação. População.

ABSTRACT

The present work focuses on the reality of the CBMTO in the beaches of rivers and lakes of the state of Tocantins in the service of protection of the civil and military lifeguards, as well as the classification of the beaches regarding the level of security. Thus, we seek to identify if the classifications inserted and the amount of lifeguards present on the beaches of rivers and lakes of Tocantins are sufficient as the laws that govern the coverage and protection of bathers. It is understood that further progress is needed in the development of more meaningful laws, classifications and conduct. The attendance and risk ratings of the beaches of the state of Tocantins should be continuous. Distribution criteria and techniques are required by all municipalities. Thus, this study presents a perspective of reality experienced by the CBMTO, being clear the necessity of its development and its intentions.

Keywords: Beach. Safety. Classification. Population.

¹ Capitão Bombeiro Militar Flávio Luís da Silva Alves, Especialista em Resgate e em Prevenção de Incêndio.

INTRODUÇÃO

É surpreendente que em nosso país 50% dos óbitos aquáticos ocorreram em águas abertas - praias², a lei atribui toda a responsabilidade ao corpo de bombeiros militar e não estabelece nenhum parâmetro a ser preenchido.

As belezas das águas escondem um perigo iminente, esse perigo aumenta quando o público são turistas e em épocas de temporadas. Atualmente o Brasil cresce com o número de turismo, com isso o número de ocorrências com vítimas por afogamentos aumenta (SZPILMAN, 2007).

É importante que as corporações militares estejam presentes e compreendam a evolução dos serviços de guarda-vidas nas praias brasileiras. Para tanto, a orientação para que ocorra melhora no serviço por parte dos guarda-vidas é fundamental além da classificação das praias quanto a seus riscos. O corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins (CBMTO) ampara anualmente, durante o período de temporadas³, cerca de vinte e cinco praias com serviço de guarda-vidas (GV).

A partir das informações acima, percebe-se a importância de dispor de serviços prestados pelo CBMTO. As classificações - riscos nas praias, proporcionam credibilidade e apoio ao público, demonstra a presença dos bombeiros nas praias, além de proporcionar maior segurança a toda população envolvida. Para definir os níveis de risco das praias tocantinenses atendidas pelo CBMTO, são: número de pessoas por praia, acesso à praia, profundidade, presença de correnteza, tráfego de embarcações, obstáculos naturais e ataque de animais (CRUZ et. al., 2015).

Assim, é possível direcionar as medidas preventivas adotadas, de modo a ser efetuado uma ação reducionista no número de ocorrências nas praias e o aumento de guarda-vidas como é descrito nas leis.

Nossa ótica é pautada em discussões sobre classificação das praias e segurança dos banhistas. Nesse sentido, avaliar os riscos possíveis, identificar a quantidade de guarda-vidas presentes nas praias de rios e lagos do Tocantins quanto as leis que regem a cobertura de proteção dos banhistas. Nesse contexto, o

² Praias são áreas secas que recebem lâmina de água natural (oceânica, fluvial ou lacustre) ou artificial (piscinas com ondas) habilitadas ou não para o uso recreativo ou desportivo.

³ De acordo com a portaria nº 014/2017 (SETO), o período de temporada das praias do Tocantins acontece nos meses de julho e agosto.

serviço de guarda-vidas com a presença adequada das classificações de riscos proporciona uma melhor condição de segurança e convívio nas áreas turísticas.

1 SEGURANÇA E CLASSIFICAÇÃO DAS PRAIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A história do salvamento aquático no mundo foi iniciada pelos chineses em 1708, se estendeu até 1787 nos Estados Unidos com uma rede de torres de salvamento espalhados pelo litoral. No Brasil, as primeiras atividades tiveram registro no Rio de Janeiro em 1914, com objetivo de organizar e treinar GV voluntários, que exerceriam atividades em postos do país.

No ano de 1967, a Secretária de Seguradora Pública (SSP) aprovou a criação do Centro de Salvamento no ano de 1975 vinculado ao departamento de Defesa Civil (CBMSC, 2010), responsabilidade que a constituição Federal de 88 concedeu aos CBM.

O serviço de salvamento aquático é amparado no artigo 144 da Constituição Federal de 1988. (BRASIL, 1988). Este artigo aborda a segurança pública como dever do Estado, direito e responsabilidade dos envolvidos, de ordem pública e de patrimônios. Esse serviço é um grande paradoxo para a vida da humanidade, o afogamento é responsável por mais de 500.000 mortes a cada ano (FILHO, 2014), conforme Szpilman (2012) estes números são subestimados, referindo-se aos afogamentos não intencionais.

A obrigatoriedade do Corpo de Bombeiros no Estado do Tocantins (CBMTO), trabalha com o tema supradito e define várias ações de salvamentos aquáticos. O CBMTO pauta em planejamento, previne e antecipa os fatos. Conforme a Lei Complementar nº45 (2006, p.12):

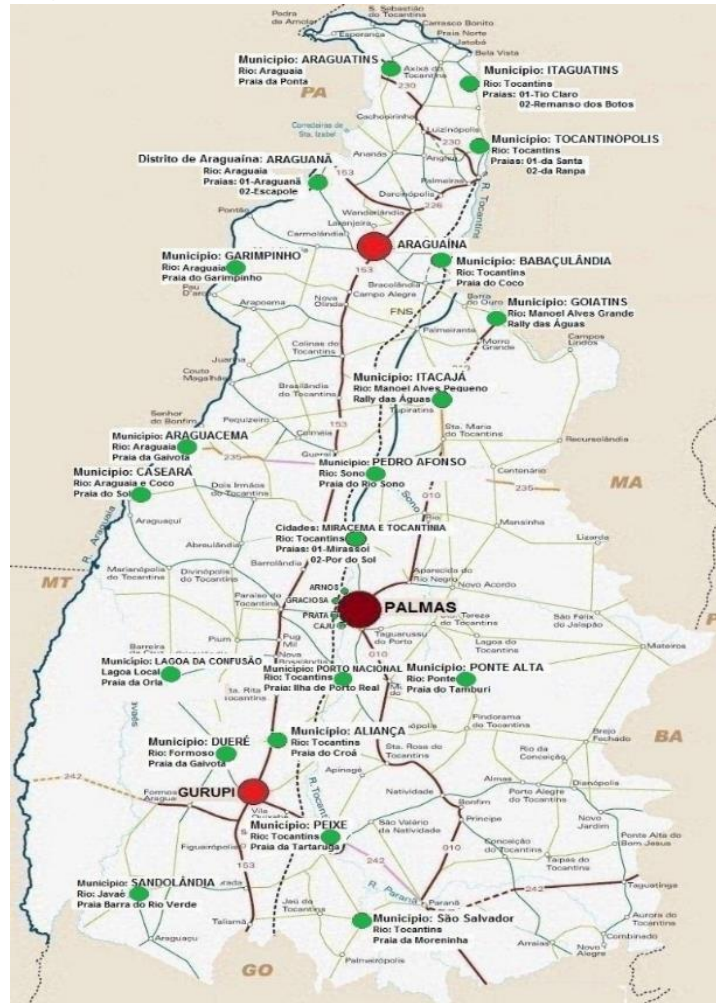
Art. 2º. Compete ao CBMTO:

VI – O exercício do poder da polícia no âmbito de sua competência, especialmente:

a) Na fiscalização.

No estado do Tocantins existe várias dificuldades no atendimento das praias no período de temporadas. Em 2014 o CBMTO atendeu 23 municípios e 27 praias, em sua maioria, com dois GV por localidade (CRUZ et. al., 2015).

Figura 1: Praias atendidas em 2017 pelo CBMTO



Fonte: autoria própria

Em conformidade com o quadro 1, no ano de 2017, foi constatado aumento de banhistas nas praias do TO, essa expansão impacta no efetivo de guarda-vidas. Seria uma alternativa alterar o regime de escala de serviços? Atualmente o CBMTO conta com 511 bombeiros militares, destes 385 são praças⁴, e enfrentam dificuldades em atendimento nas praias pela demanda populacional - quantitativo excessivo.

⁴ Dados extraídos do relatório efetivo geral nº 011 de 2015.

Quadro 1: Quantidade de Militares Empregados por Praia

REGIÃO		PRAIAS	1º F/S	2º F/S	3º F/S	4º F/S	5º F/S	6º F/S
N O R T E	01	ARAGUATINS	-	-	4	3	4	2
	02	ITAGUATINS	-	-	3	2	2	-
	03	ARAGUANÃ	-	-	4	4	4	2
	04	TOCANTINÓPOLIS	-	-	3	2	2	-
	05	RAMPA						
	06	XAMBIOÁ	-	-	-	2	2	-
	07	BABAÇULÂNDIA	-	-	2	2	2	-
	08	FILADÉLFIA	-	-	-	2	2	-
C E N T R A L	09	PEDRO AFONSO	-	4	4	4	4	2
	10	ARAGUACEMA	-	-	3	3	3	-
	11	CASEARA	-	-	3	3	3	2
	12	LAGOA DA CONFUSÃO	2	-	2	2	2	-
	13	PORTO NACIONAL	2	2	2	2	2	2
	14	PONTE ALTA	-	-	2	2	2	-
	15	LUZIMANGUES	-	2	2	2	2	2
	16	MIRACEMA	-	-	2	2	2	-
	17	ITACAJÁ (Rally das Águas)	-	-	-	3	-	-
	18	GOIATINS (Rally das Águas)	-	-	-	-	3	-
	19	JUARINA	-	-	2	2	2	-
S U L	20	SÃO SALVADOR	-	-	2	2	2	-
	21	SANDOLÂNDIA	-	-	2	2	2	-
	22	PEIXE	-	7	6	6	7	-
	23	DUERÉ	-	-	2	2	2	-
P A L M A S	24	ARNOS	-	2	2	2	2	2
	25	GRACIOSA						
	26	PRATA	2	2	2	2	2	2
	27	CAJU	2	2	2	2	2	2
TOTAL DE GV POR F/S			08	21	56	61	62	18
TOTAL DE GV TODA OPERAÇÃO			226					

Fonte: Relatório da Operação Veraneio 2013

Nesse sentido, durante as temporadas nas praias do Tocantins há uma necessidade de maiores operações do CBMTO. É preciso definir a quantidade suficiente de guarda-vidas para atender toda a população no período de praias, além de orientar os banhistas o reconhecimento das condições de banho, em torno dos locais perigosos. O serviço de proteção trabalha em conjunto com sinais visuais e sonoros de forma preventiva, “as sinalizações normalmente são feitas de placas e bandeiras (FILHO, 2014).

Essas definições devem ser fundamentadas em critérios objetivos, para evitar escolhas de cunho político ou por interesse pessoais, pautados em indicadores que possam ser bem visualizados e alterados no decorrer do processo de melhoria continuada. (CRUZ et. al., 2015, p. 8)

Quadro 2: Classificação das praias e quantidade de guarda-vidas

MUNICÍPIOS		Média de Banhistas por FDS	Pontuação por número de banhistas	Localização	Varição de profundidade	Presença de correnteza	Tráfego de embarcações	Obstáculos que inviabilizem o tráfego	Histórico de ataque de animais	Pontuação da praia	Pontuação da praia (0-10)	Nível da Praia	Nº Total GV	Nº GVTD	Nº GV BM
1	Itacajá	6000	13	2	3	2	2	1	0	23	9,2	5	11	0	11
2	Peixe	8500	13	2	2	1	2	1	1	22	8,8	5	15	0	15
3	Araguatins	3950	8	2	2	2	2	0	0	16	6,4	4	9	0	9
4	Pedro Afonso	2500	6	2	3	2	2	1	0	16	6,4	4	9	0	9
5	Porto Real	3250	7	2	2	1	2	0	1	15	6	3	7	2	5
6	Caseara	2250	5	2	2	2	2	0	1	14	5,6	3	7	2	5
7	Araguacema	1650	4	2	3	2	2	0	1	14	5,6	3	7	2	5
8	Goiatins	1900	4	1	3	2	2	1	0	13	5,2	3	7	2	5
9	Miracema do TO	1900	4	1	2	2	2	1	0	12	4,8	3	7	2	5
10	Araguanã	1500	4	2	2	2	2	0	0	12	4,8	3	7	2	5
11	Itaguatins	1600	4	2	2	2	0	1	0	11	4,4	3	7	2	5
12	Lagoa da Confusão	1200	3	1	3	1	2	0	1	11	4,4	3	7	2	5
13	Xambioá	1150	3	1	3	2	2	0	0	11	4,4	3	7	2	5
14	Ponte Alta do TO	1500	4	1	2	2	0	1	0	10	4	2	5	4	1
15	Caju	1250	3	1	3	1	1	0	1	10	4	2	5	4	1
16	Tocantinópolis	1250	3	1	2	2	2	0	0	10	4	2	5	4	1
17	Babaçulândia	1000	3	1	3	1	2	0	0	10	4	2	5	4	1
18	Prata	1550	4	1	2	1	0	0	1	9	3,6	2	5	4	1
19	Luzimangues	1000	3	1	2	1	1	0	1	9	3,6	2	5	4	1

20	Juarina	1400	3	1	1	2	1	0	0	8	3,2	2	5	4	1
21	Filadélfia	1000	3	1	2	1	1	0	0	8	3,2	2	5	4	1
22	Arnos	850	2	1	2	1	0	0	1	7	2,8	2	5	4	1
23	Garimpinho	600	2	1	2	1	1	0	0	7	2,8	2	5	4	1
24	Sandolândia	700	2	1	1	1	0	0	0	5	2	1	3	3	1
25	Dueré	400	1	1	1	1	0	0	1	5	2	1	3	3	
26	São Salvador do TO	200	1	1	1	2	0	0	0	5	2	1	3	3	
27	Graciosa	150	1	1	1	1	0	0	1	5	2	1	3	3	
28	Aliança / Croá	400	1	1	1	2	0	0	0	5	2	1	3	3	
29	Formoso do Araguaia	300	1	1	1	2	0	0	0	5	2	1	3	3	
TOTAL													176	76	100

Fonte: CRUZ et. al., (2015, p. 10)

O quadro acima, mostra a quantidade de GV e guarda-vidas por tempo determinado (GVTD) necessários para atender toda a população em períodos de temporadas e suas respectivas classificações de riscos. Pela pesquisa realizada pelos pesquisadores supraditos, é necessário em média 176 guarda-vidas para atender as praias tocantinenses.

Conforme demonstrado nos escritos anteriores e buscando aperfeiçoar o atendimento, Cruz (2015) define os valores adequados de GV por nível:

- Nível 1: 03 (três) GVTD, sendo fiscalizados pelo CBMTO;
- Nível 2: 05 (cinco) GV, sendo 4 (quatro) GVTD, coordenados por 1 (um) GV BM;
- Nível 3: 07 (sete) GV, sendo 2 (dois) GVTD e 5 (cinco) GV BM;
- Nível 4: 09 (nove) GV, todos BM;
- Nível 5: 11 (onze) GV, todos BM.

Como a realidade é mutável, a estrutura aplicada permite que as praias de Nível 5 tenham um aumento de uma dupla de GV para cada acréscimo de 1.000 banhistas. Assim, por meio das informações é possível repensar o atendimento e distribuição nas praias, no quantitativo de bombeiros disponíveis para operações de guarda-vidas, além da inevitável participação dos guarda-vidas civis. O atendimento das praias no estado do Tocantins deve ser estendido, “é necessário utilizar critérios para justificar a distribuição dos guarda-vidas (CRUVINEL, 2016, p.14)”.

Fonte: Portaria nº 012 (2017)

Os atendimentos das praias do Estado durante as temporadas devem continuar sendo feitos nos municípios do Tocantins até então atendidos, porém é necessário recalcular a tabela acima quanto ao número de pontuação de riscos e utilizar critérios técnicos para justificar a distribuição dos guarda-vidas (CRUZ, et. al, 2015). As principais praias devem ser classificadas em níveis e uma reclassificação deve ser feita periodicamente, baseada em informações coletadas na operação, sempre buscando a retroalimentação do processo.

Sob um ponto de vista articulador de ideias, nossa proposta expõe discussões sobre classificação e a segurança nas praias no estado do Tocantins. Nessa perspectiva, a propositura em questão expõe assim, investigar a partir dos seguintes questionamentos: *as classificações quanto aos riscos das praias de rios e lagos do Tocantins, remetem os parâmetros de segurança necessários à realidade dos banhistas e ao número de guarda-vidas? O número de guarda-vidas presentes nas praias de rios e lagos do Tocantins é suficiente quanto as leis que regem a cobertura e proteção dos banhistas? A segurança e classificações das praias no estado do Tocantins, é o objeto de estudo em questão e a ele se adere o seguinte objeto geral:* demonstrar se as classificações de riscos inseridas e a quantidade de guarda-vidas presentes nas praias de rios e lagos do Tocantins são suficientes quanto as leis que regem a cobertura e proteção dos banhistas por localidades. De modo mais *específico*, são elencados os seguintes objetivos:

- I – Conhecer a forma que são estruturadas e dispostas as classificações de riscos para a segurança dos banhistas nas praias do Tocantins.
- II – Analisar a quantidade de guarda-vidas presentes nas praias de rios e lagos do Tocantins quanto à segurança dos banhistas.
- II – Identificar quais parâmetros de segurança são executados pelos guarda-vidas nas praias de rios e lagos do Tocantins.

2 O PERCURSO METODOLÓGICO: UMA PROPOSTA NO CONTEXTO INVESTIGATIVO

Esta sessão demarca os caminhos políticos, sociais e metodológicos propostos e que reiteram as trilhas que guiarão nossa análise. Assumimos uma

investigação orientada pelos pressupostos de uma abordagem quanti-qualitativa, cujos direcionamentos buscam diálogos no cenário já explícito. Sendo assim, não espera uma proposta ambiciosa, no sentido de explicar toda as circunstâncias e realidades. No entanto, é dado o merecido destaque à problemática e a profundidade do contexto investigado.

Pensando sobre a pesquisa em contexto social, Minayo (1994) chama atenção para o forte vínculo entre o pesquisador e o seu campo de estudo. Sobre estes aspectos reconhecemos que os caminhos que conduzirão metodologicamente as ações e reflexões aqui presentes, perpassam por uma infinidade de possibilidades de abordagem, sob uma revisão bibliográfica, construção de uma fundamentação teórico-política-metodológica em virtude da classificação e a segurança dos banhistas nas praias no estado do Tocantins.

Diante destes pressupostos, os sujeitos para nossa investigação foram os moradores que circunvizinham as praias de rios e lagos do Tocantins, banhistas, Corpo de Bombeiros Militares do estado.

A investigação foi desenvolvida e amparada na abordagem quanti-qualitativa. Por isso, assumimos a perspectiva de Rey (1998, p. 42), na qual “a investigação qualitativa substitui a resposta pela construção, a verificação pela elaboração e a neutralidade pela participação” e também como definem Ludke e André (2014) que visa construir novos conceitos, novas formas de compreensão da realidade e novos olhares. A abordagem quantitativa parte dos dados e interpretações dos fenômenos estatísticos. Assim, concordamos com as ideias de Rey (1998) quando discutem a pesquisa qualitativa e argumentam,

O investigador entra no campo com o que lhe interessa investigar, no qual não supõe o encerramento no desenho metodológico de somente aquelas informações diretamente relacionadas com o problema explícito a priori no projeto, a investigação implica a emergência do novo nas ideias do investigador, processo em que o marco teórico e a realidade se integram e se contradizem de formas diversas no curso da produção teórica (p.42).

Para a coleta de dados utilizamos como instrumento, a entrevista semiestruturada, juntamente ao CBMTO, guarda-vidas e os banhistas, com o rigor de um roteiro previamente estabelecido, a análise das classificações das praias e documentais. A seguir, apresentamos, vide quadro 01, a composição do presente projeto de investigação:

Quadro 4 – Organização da proposta

Procedimento de campo	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da proposta de pesquisa a instituição provedora; • Levantamento bibliográfico e documental;
Fonte de coletas	<ul style="list-style-type: none"> • Documentos oficiais; • Instrumentos metodológicos; • Referenciais teóricos.
Análise de dados	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de documentos e das técnicas metodológicas (triangulação de dados); • Categorização dos dados.

Fonte: autoria própria

Após a elaboração da composição da pesquisa e realizado os procedimentos de campo, iniciamos nossa investigação por meio da fonte de coleta de dados, procurando entender nossa problemática frente as classificações e a segurança nas praias do TO. Como forma de abordagem dos documentos selecionados, foi escolhido a análise documental.

De acordo com Ludke & André (2014), os documentos e imagens constituem uma fonte rica e estável de dados e pode constituir como uma valiosa técnica de abordagem dos dados qualitativos. Assim, para esta análise deve-se fazer a escolha dos documentos que melhor atendem a necessidade da pesquisa e, em seguida, partir para a análise e categorização dos dados.

Será sugerido as instâncias superiores reformulações das classificações, e a quantidade – parâmetro de guarda-vidas necessários numa determinada praia quanto ao número de banhistas. Assim, “transmitir” maior sensação de segurança mediante elementos preventivos essenciais à segurança.

Doravante o percurso assumido, pretendemos elucidar as questões de pesquisa constituindo um corpus de conhecimento sobre a realidade do CBMTO frente aos acontecimentos nas praias. Acreditamos, dessa maneira, que a presente pesquisa contribuirá com a nossa própria formação, com os banhistas perante aos debates e problemas que ocorrem nas praias do Tocantins.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após analisar os dados e informações coletadas, por meio do questionário (Apêndice 1), observa-se que os parâmetros utilizados para que se chegue à classificação das praias e quantidade de Guarda vidas são suficientes para

parametrizar. Porém, é insuficiente de acordo com as razões numéricas, necessitando, uma reclassificação da quantidade de guarda-vidas por níveis de praia e uma reclassificação das praias após cada temporada concluída até que se chegue a uma quantidade, que estatisticamente no decorrer dos anos, permaneça fixa tanto para a classificação quanto para o número de guarda-vidas por praia.

Observa-se também a necessidade de suprir a demanda de prevenção e segurança de praias não atendidas por guarda vidas, pois existem banhistas e o risco de acidente e/ou afogamento sem relação com a quantidade de turistas e banhistas é evidente.

Desta forma, destacamos os números sugeridos de acordo com a pesquisa e a bibliografia:

- Distância mínima e máxima da área de banho afastado da praia;
 - É a medida em metros da margem da praia até o limite da área de banho, determinando a largura desta e varia de 1m a 30m, sendo que tem de respeitar a profundidade máxima de 1,20m (Portaria do CBMTO nº 014/2017/SEGER de 12 de abril de 2017).
- Distância⁵ máxima de cobertura de praia por canga de guarda vidas;
 - É o comprimento da área de banho da praia e varia de 70m a 99m, tendo em vista que o percurso do Guarda Vidas não pode ser superior à 100m para acessar a vítima.
- Quantidade⁵ de banhista por m² de superfície aquática – 0,5/m².
- Quantidade de banhista protegido por canga de GV's na área destinado ao banho;

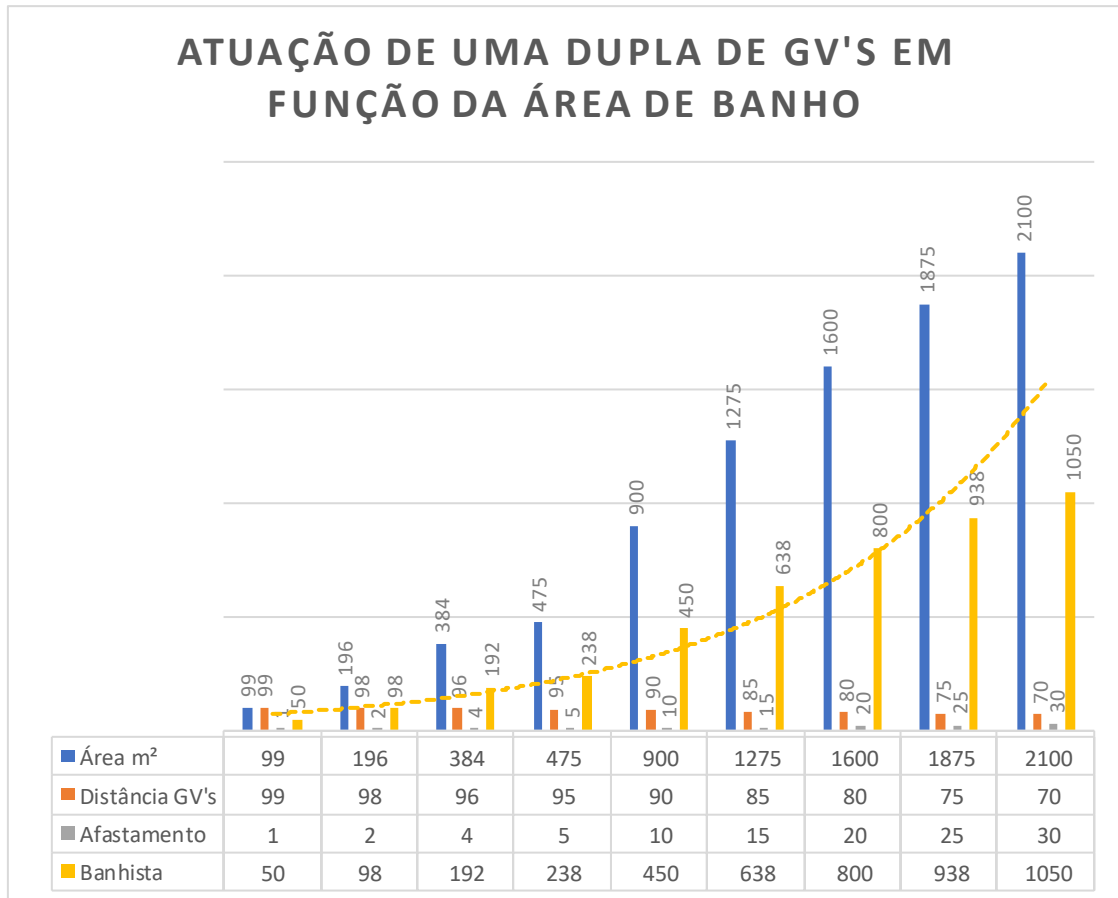
$$0,5 \text{ B} \text{ ----- } 1 \text{ m}^2$$

Q B ----- 2100 m² - maior área de banho permitida, conforme representado na figura 2.

$Q = 2100 \times 0,5 \rightarrow Q = 1050$ Banhistas - público que será utilizado na tabela para a classificação das praias, sendo pontuado de um a treze em progressão aritmética com razão igual a 1050.

⁵ http://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2014/10/NT-16_2017-Seguran%C3%A7a-em-%C3%A1reas-de-piscinas-e-emprego-de-guarda-vidas.pdf.

Figura 2: Atuação dos GV's



Fonte: autoria própria

Através dos dados obtidos, há necessidade da reclassificação da quantidade de guarda vidas conforme o nível da praia de acordo com a reclassificação das mesmas, e que após cada temporada de praia concluída seja realizado a tabulação dos dados, a fim de verificar a necessidade de reclassificar a praia até que se chegue a uma quantidade fixa. Logo, como objetivo do artigo, exibimos as classificações das praias para a temporada de 2018, sendo que na tabulação foi utilizado apenas as praias atendidas em 2017, no entanto havendo aumento ou diminuição das praias a serem atendidas, basta utilizar os dados do quadro 6 para dimensionar as respectivas praias, além da tabela das pontuações para serem utilizados na temporada de praia de 2018.

Quadro 5: Classificação das praias para a temporada de 2018

ORDEM	MUNICÍPIO/PRAIA	Média Pública por FDS - Última temporada	Pontuação por público	Localização (ilha, cidade)	Variação de profundidade (área de banho)	Presença de correnteza	Tráfego de embarcações	Pedras que inviabilizam o tráfego	Existência de ataques de animais	Extensão	Pontuação da praia	Pontuação da praia (2-10)	NÍVEL	Nº GV's	Nº GVC	nº GV's BM
1	ALIANÇA/CROÁ	1875	2	1	2	2	1	1	1	6	16	5,33	II	5	2	3
TOTAL DE GUARDA VIDAS													100	42	58	

Fonte: autoria própria

Quadro 6: Cálculo das pontuações para serem utilizados na temporada de praia de 2018

PÚBLICO		LOCALIZAÇÃO		TRÁFEGO DE EMBARCAÇÕES		REGISTRO DE ATAQUES DE ANIMAIS		PONTUAÇÃO PRAIA				
BANHISTAS	PONTUAÇÃO	LOCAL	PONTUAÇÃO	INTENSO		SIM		PONTUAÇÃO	NÍVEL	GVs	GVC	BM
Até 1050 pessoas	1	Cidade	1	POUCO	1	NAO	1	2,0 a 3,67	I	3	2	1
1051 a 2100	2	Ilha	2	INEXISTENTE	0			3,68 a 5,33	II	5	2	3
2101 a 3150	3							5,34 a 7,00	III	7	3	4
3151 a 4200	4	PROFUNDIDADE		PEDRAS QUE INVIABILIZAM O TRÁFEHO				7,01 a 8,67	IV	9	4	5
4201 a 5250	5	Até 1m	1	SIM	1			8,68 a 10,0	V	11	4	7
5251 a 6300	6	1,01 a 2m	2	NAO	0							
6301 a 7350	7	Acima de 2m	3									
7351 a 8400	8											
8401 a 9450	9	PRESENÇA DE CORRENTEZA		EXTENSÃO DA PRAIA								
9451 a 10500	10	SIM	2	Até 100m	2							
10501 a 11550	11	NAO	1	100,01 a 600m	4							
11551 a 12600	12			Acima de 600m	6							
12600 a 13650	13											

Fonte: autoria própria

Quadro 7: Classificação das praias publicadas na Portaria nº012/2017 (quadro 3) utilizando os parâmetros obtidos no trabalho.

ORDEM	MUNICÍPIO/PRAIA	Média Público por FDS - Últimas 3 temporadas	Pontuação por público	Localização (ilha, cidade)	Variação de profundidade (área de banho)	Presença de correnteza	Tráfego de embarcações	Pedras que inviabilizam o tráfego	Existência de ataques de animais	Extensão	Pontuação da praia	Pontuação da praia (2-10)	NÍVEL	Nº GV's	Nº GVC	nº GV's BM
	PONTUAÇÃO MÁXIMO	13650	13	2	3	2	2	1	1	6	30	10,00	V	11	4	7
1	ALIANÇA/CROÁ	2580	3	1	2	2	1	1	1	6	17	5,67	III	7	3	4
X	PONTUAÇÃO/MÍNIMA	1050	1	1	1	1	0	0	0	2	6	2,00	I	3	2	1
TOTAL DE GUARDA VIDAS													218	104	114	

Fonte: autoria própria

Como observado, de forma reduzida, pois há somente um exemplo de praia, sua classificação e o total de guarda-vidas empregado, a quantidade de guarda-vidas nas praias diminuiu, possibilitando atendimento a outras praias antes não atendidas, a segurança não será diminuída e a prevenção aumentada o que afetará diretamente na quantidade de mortes por afogamento, visto que esses óbitos, em sua maioria, acontecem onde não há segurança preventiva por parte dos guarda-vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o estudo em questão percebe-se que houve considerável diminuição de guarda-vidas para atender as praias em virtude da nova classificação das mesmas, possibilitando assim atender mais praias na operação veraneio do Tocantins nos próximos anos e que o serviço de GV vem evoluindo gradativamente com o passar dos anos. Também é importante ressaltar que os focos de salvamento com a adoção de uma postura preventiva por meio das classificações estão sendo pensadas, reestruturadas e monitoradas pelo CBMTO.

É possível constatar que o público vem aumentando, logo é necessário investir em prevenções, e em ações contra incidências. Assim, o bombeiro militar deve manter uma boa base de estudos e serviços, utilizando seus conhecimentos para aprimorar o serviço de guarda-vidas. Onde, tão importante a formação é a manutenção de sua capacitação. Logo, é possível pensar um modelo de atendimento, pautado na classificação das praias do Tocantins, no quantitativo de bombeiros militares disponíveis para a operação e na quantidade de GV por praia.

Compreende-se que ainda é preciso avançar na elaboração de leis, classificações e condutas mais significativas. O atendimento e as classificações de riscos das praias do estado do Tocantins deve ser contínuo. É necessário critérios e técnicas de distribuição dos municípios. Destarte, este estudo apresenta uma perspectiva de realidade vivenciada pelo CBMTO, ficando clara a necessidade de seu desenvolvimento e suas intenções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, H. **Problems of inference and proof in participant observation**. 15. ed. American: Sociological Review, 1958.

CBMTO, **Relatório de Operação Veraneio, 2012 e 2013**

COLLODEL, F. **Sinalização nas praias arenosas oceânicas do estado de Santa Catarina: ação preventiva na orla marítima**. Florianópolis, UNIVALI, 2009.

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO TOCANTINS. Disponível em:
<http://www.al.to.gov.br/legislacaoEstadual>.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

CRUZ, A. F. B.; ALVES, E. O.; SOUZA, M. S.; SANTANA, T. F.; MELLO, M. M. **Operação praia: uma análise buscando a excelência no atendimento prestado pelo corpo de bombeiros militar do Tocantins**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização), Palmas, 2015.

FILHO, V. C. P. **Capacitação técnica e condicionamento físico de guarda-vidas: um estudo sobre o grupamento de salvamento aquático do corpo de bombeiros militar de Alagoas**. 2014, Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização), Universidade Estadual de Goiás, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População por Município. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens Qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NOBREGA, R. T. **Análise do serviço de guarda-vidas nas praias de Santa Catarina**. Santa Catarina, 2012.

ONOFRE, C. E. L. Espaço e identidade visual: uma investigação sobre soluções de design para empresas. Bauru, 2012.

REY, F. Lo cualitativo y lo cuantitativo en la investigación de la psicología social. **Psicologia & Sociedade**, v. 10, n. 2, p. 32-52, 1998.

SANTA CATARINA, **Lei nº 13.880, de 04 de dezembro de 2006**. Dispõe sobre a contratação temporária e a prestação de serviço voluntário na atividade de salvamento aquático por pessoal civil e estabelece outras providências. Disponível em:
<http://200.192.66.20/ALESC/PesquisaDocumentos.asp>.

SZPILMAN, D. **Avaliação de mortalidades aquáticas**: seção III, Editora Revinter, 2007.

TOCANTINS, **Lei nº 2578, 2012**, Estatuto dos Militares Estaduais, 2012.

TOCANTINS, **Lei nº 45, 2006**, Lei de Organização Básica, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

VIDAL, V. N. S. **Os obstáculos orçamentários e financeiros na execução na Operação Veraneio pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina**. Disponível em:
<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/00001a/00001a65.pdf>.

Não irá influir diretamente no atendimento às praias, tendo em vista que estes nem sempre estão preparados para o serviço se não estão juntos aos GV BM.

6. Os parâmetros utilizados para a classificação das praias na portaria nº 012/2015 são suficientes e estão de acordo com a atual conjuntura do CBMTO, dos Municípios e do Estado? Se for Insuficiente, aponte qual parâmetro deve ser analisado/modificado/acrescentado.

(17) Suficiente (8) Insuficiente (1) Nenhuma das Anteriores

Justifique sua resposta:

Levar em consideração o número de banhistas nas praias para mensurar a quantidade de GV's. A classificação tem de ser revista a cada temporada e se basear em um parâmetro.

7. De acordo com a sua formação Bombeiro Militar, experiência no serviço de Guarda-Vidas, análise comportamental de banhistas e pessoas envolvidas no serviço de Guarda-Vidas, eficiência do serviço de Guarda-Vidas oferecido e com os resultados obtidos até a presente data; julga que cada canga de Guarda-Vidas (dois GV, um GV e um GVC ou dois GVC) pode prestar o serviço preventivo e de segurança para quantos banhistas?

(11) de 0 a 150 (9) de 151 a 300 (1) de 301 a 450 () de 451 a 600

() de 601 a 750 () de 751 a 900 (5) de 901 a 1000 () Acima de 1000

Média Ponderada: $1650 + 2700 + 450 + 5000 = 9800/26 = 376,92 \rightarrow 400$

8. A quantidade de Guarda-Vidas presente nas praias, quanto a segurança dos banhistas e ao número de afogados, remetem que:

(19) Aumentar o número de GV trará mais segurança e menos afogados;

() A quantidade de GV não influencia na segurança e nem nas mortes por afogamento;

(5) A quantidade de GV influencia na segurança, mas não no número de afogados;

() A quantidade de GV não influencia na segurança, mas influencia no número de afogados;

(2) O número de GV atual é suficiente e, aumentar ou diminuir, não irá mudar o comportamento dos banhistas.

9. É necessário aumentar ou diminuir as campanhas de prevenção/cuidados nos rios, lagos e praias do Estado do Tocantins por parte do CBMTO?

(26) Aumento () Diminuição () Nenhuma das anteriores

Justifique sua resposta:

É necessário o aumento das campanhas para prevenir acidentes/afogamentos antes que a temporada de praia se inicie, assim sendo mais pessoas serão alcançadas com as informações que poderão ser imprescindíveis à suas vidas.

10. Quanto aos parâmetros de segurança utilizados pelos Guarda-Vidas, estes são:

(23) Necessários

(2) Insuficientes

(1) Mais que necessários